



ALTERAÇÕES POSTURAIS E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM MOTOTAXISTAS DA CIDADE DE CARUARU-PE

**Rafael Laert Veras Silva¹; Andresa Evelem de Mélo Aroeira²; Paloma Valério Leite³;
Daniella Araújo de Oliveira⁴; Gisela Rocha de Siqueira⁵**

¹Estudante do curso de Fisioterapia - Faculdade ASCES. E-mail: laertveras@hotmail.com, ²Estudante do curso de Fisioterapia - Faculdade ASCES. E-mail: andresaevelem@hotmail.com, ³Estudante do curso de Fisioterapia - Faculdade ASCES. E-mail: palavl@hotmail.com, ⁴Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco UFPE. E-mail: sabino_daniella@ig.com.br. ⁵Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco UFPE. E-mail: giselarsiqueira@gmail.com.

Resumo: A atividade exercida pelos mototaxistas vem ganhando espaço em nossa sociedade, isto porque, há uma grande facilidade para obtenção e manutenção do instrumento de trabalho, a motocicleta. Contudo esta profissão, como outras, apresentam riscos ergonômicos que muitas vezes não são levados em consideração, aumentando a preocupação com a saúde desse trabalhador. O objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência de alterações posturais e dor em mototaxistas e suas variáveis. Foram utilizados questionários, de caráter quantitativo, Sociodemográfico e Profissional, escala analógica de dor e avaliação postural fotogramétrica, utilizando o sistema Fisiometer de Avaliação – Posturograma 3.0. A amostra foi composta por 189 mototaxistas, onde 106 (56,1%) relataram sintomatologia dolorosa, sendo a região lombar a mais acometida, 65 (61,3%). Em relação às alterações posturais, apenas 43 (22,7%) se dispuseram a avaliação fotogramétrica, e todos apresentaram alterações, onde a principal foi a hiperlordose cervical, 34 (79%), seguida pela hiperlordose lombar, 28 (65,1%). Ao realizar análise estatística comparando a queixa de dor musculoesquelética e alterações posturais (n=26; 60,5% com dor *versus* 17; 39,5% sem dor), obteve $p=0,629$ ($p<0,05$). Mesmo que as análises estatísticas não comprovem a real importância dos fatores de riscos, não podemos considerá-los inócuos. Contudo, pode-se perceber que existe uma necessidade de intervenção primária por parte desses trabalhadores. Existe uma escassez em pesquisa nesta área, com isso esse estudo vem como forma de contribuir e incentivar novos estudos nesse campo.

Palavras-chaves: DORT; ergonomia; motocicleta

Área: D.8.1. Fisioterapia e Terapia Ocupacional